

VOZ

das

CINCO VILAS

Composto e Impresso
«Gráfica de Coimbra»

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO



Director, Proprietário
e Editor: Adriano Si-
mões Santo. Redac-
tores: Acílio E. Ro-
cha, Carlos M. Me-
neses Falcão. Admi-
nistradores: Serafim
Afonso, Arménio M.
Ferreira

Redacção
e Administração
CHÃO DE COUCE
(Telef. 191 — Avelar)

CAMINHOS DA VIDA

A PORTA ESTREITA

A dor, na intenção do Senhor da Seara, é a monda do trigo. Se a levamos bem, arrancamos as ervas más, se a sofremos mal, arrancamos o trigo.

A dor é fastio dos bens da terra e fome dos bens do céu. É a renúncia a andar petiscando antes do banquete, para que este depois saiba melhor.

E a alegria? É uma flor celeste a desabrochar na terra. E Deus criou precisamente a terra do nosso coração para que nela abra-se esta flor.

Fomos criados para a alegria, não para a dor, como a seara foi destinada ao trigo, e não às ervas más. Temos, porém, de sofrer a dor, como é necessário mondar o trigo, para que este frutifique; e cavar a terra, para que ela produza em abundância. Precisa de ser cavada a terra do coração, para que nele desabroche e se expanda a flor da alegria.

A dor são os espinhos que cercam a rosa. Se não fossem os espinhos, em breve a rosa estaria fanada, com tantos dedos lambuzados a tocá-la. Para se conservar fresca e bela a rosa da alegria, há-de a dor cercá-la com os seus espinhos.

Esta vida é um quadro feito de sombra e luz, de claro e escuro. A sombra é a dor; a luz, a alegria. Tudo escuro, seria o quadro um borrão; tudo claro, estaria em branco.

A nossa alma é um diamante, que deve ser pulido e facetado pela dor. Se este diamante não for assim facetado e pulido, é diamante em bruto; é dureza, sem beleza. Mas, se esse diamante for trabalhado pelo esmeril da dor, que maravilha de beleza e arte se poderá dali tirar!

Para que raie a aurora e o sol venha alegrar a natureza, é preciso que anteceda a noite. Se fosse sempre noite, seria o desespero; se fosse sempre dia, o fastio e o cansaço. Só com a dor, seria este mundo um hospital; só com a alegria, um doído e aviltante carnaval.

O prazer é uma iguaria que sabe bem, mas que, para não fazer mal, precisa de ser temperada com o sal amargo e o vinagre azedo, que é a dor.

Enfim, tanto valerás, quanto for, como no Banco Nacional, o lastro de ouro da caridade que tiver a tua alma. Ora o ouro da caridade é como o ouro natural: como este, no cadinho do fogo, assim também aquele é no cadinho da dor que se apura. Se não passar pelo fogo, o ouro confunde-se com a escória. Também o amor, que não for provado pelo sofrimento, é fogo de palhas, que logo se apaga; ou então, fogo de rama verde, que só deita fumo e não aquece.

Se queres chegar à meta, hás-de saltar os obstáculos.

Se queres colher o fruto, poda a árvore. Se queres recolher o grão, faz a sementeira e a monda.

Se queres ser discípulo de Cristo, toma a tua cruz e segue-O. Tomarás também depois parte com Ele nas alegrias da sua Ressurreição.

ABEL GUERRA

Filarmónica de Ansião

No passado dia 18 de Fevereiro comemorou a Sociedade Filarmónica de Santa Cecília de Ansião, mais um aniversário da sua fundação.

Fundada em 18 de Fevereiro de 1903, tem esta Filarmónica passado épocas de grande crise, nomeadamente a falta de executantes e ainda a falta de fundos.

Presentemente, graças ao seu actual regente, sr. António Duarte, à sua dedicação, competência e boa vontade de ensi-

nar, a Filarmónica Ansianense está em boa forma. Já se encontram celebrados alguns contractos para actuar em diversas festas durante o corrente ano.

O aniversário foi comemorado da seguinte maneira:

— Às 8 horas — hastear da bandeira, na sede da Filarmónica, com salva de vinte e um tiros;

— Às 16 horas — a Filarmónica percorreu as principais ruas da vila de Ansião, acom-

(Continua na pág. 4)

Pedida uma Escola do Ciclo Preparatório para Ansião

O grande melhoramento que advogamos nas colunas deste jornal da criação duma Escola Preparatória do Ensino Secundário oficial, para Ansião, acaba de ser pedida pela Câmara Municipal.

Prevê-se que a nova Escola funcione provisoriamente no Externato Soares Barbosa que para tal, num gesto da maior compreensão, cedeu as suas instalações.

Assim se espera que, a partir de Outubro, tenhamos na sede do concelho de Ansião o grande melhoramento do ensino secundário (1.º e 2.º anos) praticamente gratuito e, por isso, ao alcance de todas as famílias.

Bem haja a Câmara de Ansião por esta sua iniciativa.

Melhoramentos

Consta do Plano de Melhoramentos da Câmara Municipal de Ansião as seguintes obras nas freguesias de Avelar, Chão de Couce e Pousa Flores:

— Construção do C. M. 522 — Q. d. Baixo à Corga;

— Reparação da estrada entre o limite de Ansião e a Serra do Mouro;

— Reparação da estrada entre Maxial e a E. N. 237;

— Construção do cemitério de Avelar

— Electrificação de Albarrol e Escampados, Cavadas, Martim Vaqueiro, Pessegueiro, Murtal, São João de Brito, Bairrada, Sarzeda e outros.

— Reparação da estrada do Vale Cego ao Pereiro de Cima.

O nosso Aniversário

Os jornais «O Figueirense», «Boa Nova», de Cantanhede e «Sol da Bairrada» quiseram ter a amabilidade de se referirem ao 3.º aniversário de «Voz das Cinco Vilas».

Também o «Alfarelense» transcreveu alguns artigos do nosso jornal.

Registamos com gratidão tais deferências.

Tesoureiro Municipal

Foi nomeado para este novo cargo da Câmara de Ansião o sr. Manuel Simões Rodrigues, que foi digno Chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Góis, e que é natural da freguesia de Almoster.

As nossas melhores felicitações,



SALVÉ, CRUZ!

«Os sofrimentos da vida presente não têm nenhuma proporção com a glória que se há-de manifestar em nós. (Rom. 8/8).

Na generosa e amorosa adesão à vontade de Deus, no esforço por amar a cruz e a dor, como aquilo que para nós melhor realiza o plano divino, está o suave segredo da paz e da serenidade.

A cruz é o magnífico dom que Deus fez aos seus amigos. Disse um dia a S. Margarida Maria: «Recebeia cruz como a prenda mais preciosa que o meu amor vos possa dar nesta vida».

E não a poupou a ninguém,

nem sequer a Sua Mãe, a Virgem dolorosa.

Amigo que sofres, é longo o caminho; percorre-o também tu. As etapas sucessivas chamam-se aceitação, resignação, oferta voluntária, adesão amorosa.

A alegria e a paz caminham e aumentam paralelamente à disposição interior do teu espírito.

Mas só a última etapa, a da adesão amorosa, a que te leva a amar fortemente a cruz, a tua cruz, te fará saborear, até ao fundo, a inefável alegria que Deus esconde no mistério da tua dor.

CRÓNICAS DO PASSADO

OUTRAS MINAS DA REGIÃO

1.ª — No sítio do Pinheiro, termo da vila de Pousa-Flores, junto à Ribeira Velha, que durante mais de duzentos anos, forneceu ferro com abundância havendo próximo outra chamada Refractária, muito abundante e que servia para facilitar a fusão das outras minas.

2.ª — Junto à serra de Alvaizere, no sítio do Sobral, termo de Maças de Caminho, também a mais abundante, e estava classificada como hematite.

3.ª — Na serra da Aguda, perto do lugar da Rapoila, era a da menor produção.

Das memórias das principais providências dadas em auxílio dos povos, que pela invasão dos franceses nas províncias da Beira e da Extremadura, vieram refugiar-se à capital no ano de 1810 — se mostra que em 24 de Abril de 1814, se ordenou à Junta da direcção das Fábricas e Obras de Águas Livres, ouvindo o desembargador José Bonifácio de Andrade, que o ferro existente em Figueiró dos Vinhos, fosse redu-

zido a enxadas, machados e instrumentos de lavoura, para acudir à falta que se experimentava nas comarcas imediatas e que se venderiam fiados às comarcas ou aos indivíduos que os necessitassem.

A ordem foi cumprida. Depois disso, tudo foi abandonado e hoje só existem restos em ruínas.

Segundo o sr. Pereira e Sousa, a parte oriental do distrito, na região chamada — os concelhos do norte — abundam os jazigos de ferro.

«Assim no concelho de Figueiró dos Vinhos aparece o ferro no estado de hematite vermelha, de limonite e outros óxidos e compostos, formando depósitos notáveis na faixa do Tsiático que passa por essa região e no Paleosoico.

Estes jazigos são em geral «depósitos rudimentares de precipitação química», em que o ferro se depôs no estado de óxidos de ferro e só excepcionalmente é que

(Continua na pág. 4)

AVELAR

Limpeza das ruas

É verdadeiramente lastimoso o estado em que se encontram as nossas ruas. Aos sábados à tarde, o Terreiro mais parece um depósito de lixo, que praça de terra civilizada. Tudo correria melhor se o homem da vassoura aparecesse à meia tarde a fim de recolher os desperdícios e restos de embalagens que os feirantes atiram fora. Mas esta recolha tarda, e não raro adia-se de uma feira para a outra e o espectáculo prolonga-se com aquele estendal de detritos bem patente.

E as outras ruas? Essas, pobres delas, recebem, quando muito, uma vez por ano a visita da equipa de limpeza. O que vale é de vez em quando os próprios moradores se meterem em brios e fazendo de «almeidas», vão limpando as valetas em frente das respectivas casas.

A alguém com responsabilidade no caso e que nos leia, pedimos providências.

Novo estabelecimento

Na Rua da Vila abriu um moderno estabelecimento, propriedade de Vitorino da Silva. Dotado das melhores condições para bem servir a sua clientela, é continuador do velho Café Império de tão grandes tradições na nossa terra. Têm os amigos do cavaco e os apreciadores do

belo aroma, um lugar aprazível para os seus lazeres.

Muitos clientes e bom café, desejamos ao Vitorino.

Vítima de acidente

Ficou muito maltratado o sr. Américo Dias de Carvalho num acidente que teve com a sua motorizada próximo da Venda dos Moinhos. Depois de hospitalizado, encontra-se já em sua casa na Quinta da Venda, prevenido-se demorada a sua recuperação.

Desejamos as melhoras.

AGUDA

Desastre

Por ter sofrido uma fractura numa perna, na sua propriedade de Aguda, esteve alguns dias internada num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, a sr.^a D. Maria Violeta Cunha Pereira Faria Simões da Silva, esposa do nosso prezado amigo sr. António Simões da Silva, ilustre presidente da Junta desta Freguesia.

A distinta senhora desejamos rápido restabelecimento.

Falecimentos

Com 77 anos de idade faleceu em Moinhos Cimeiros, desta freguesia, o sr. José Mendes da Silva, funcionário da C.U.F. aposentado, que durante anos serviu aquela empresa em São Tomé.

O saudoso extinto que sem-

pre se interessou pelo progresso da sua aldeia, era casado com a sr.^a D. Ana da Conceição e pai da sr.^a D. Maria Angelina da Silva Mendes e do sr. Amadeu Carvalho da Silva Mendes.

— Em Casal do Pedro desta freguesia, faleceu a sr.^a D. Maximina Ferreira, de 77 anos, casada com o sr. Augusto Freire, proprietário naquela povoação.

A saudosa senhora era sogra do sr. Augusto Simões, competente regedor de Aguda.

As famílias de luto apresentamos sentidos pésames.

Padaria

Recomeçou a sua laboração a padaria de Almofala de Baixo, apresentando óptimo fabrico de pão, facto por que felicitamos os seus novos proprietários.—C.

MAÇÃS DE D. MARIA

Prof. António Ferreira Afonso

Na sua residência, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, em Coimbra, faleceu o sr. António Ferreira Afonso, professor primário aposentado, antigo vereador da Câmara Municipal de Coimbra, natural desta freguesia de Maças de D. Maria, onde gozava das maiores simpatias.

Era pai da sr.^a Dr.^a D. Maria Helena Afonso de Carvalho Passos Morgado, casada com o sr. tenente-coronel Álvaro José Passos Morgado, e do sr. Jorge Afonso de Carvalho, professor primário, casado com a sr.^a D. Beatriz de Oliveira e Costa Afonso.

Os nossos pésames à família enlutada.

POUSA FLORES

RECONSTRUÇÃO DA CAPELA-MOR DA IGREJA PAROQUIAL

Continuam a chegar às nossas mãos, ofertas em grande número. A continuação da lista de donativos, começará hoje com os nomes de pessoas que não pertencem à nossa freguesia.

Comendador Alberto M. Rosa, que devia estar já bem dispensado da dar, pelo muito que já deu: 10.000\$00; Fernando Rodrigues Valente, de Ansião, 500\$00; Mário Marques Paulino, de Chão de Couce, 500\$00; Joaquim Lopes da Silva, de Alvaizare, 100\$00; e Rui Medeiros, Chão de Couce, 100\$00.

Queremos salientar dois filhos da nossa terra, que nos deram grande alegria. Um moureja na África do Sul e não quer que se cite o seu nome. Além dum cheque que, depois de cambiado, se transformou em notas e moedas do Banco de Portugal, na importância de 1.031\$00, vinha também uma carta encantadora. Aí vai parte da sua transcrição: «Por intermédio de minha esposa, tive conhecimento de que tinha sido destruída por um incêndio parte da nossa igreja paroquial e que a sua reconstrução estava dependente do auxílio dos paroquianos. Pois eu, apesar de me encontrar a muita distância da minha terra natal, não poderei esquecer os meus deveres e participar nessa campanha de auxílio».

— Poucos dias volvidos, uma outra carta, agora vinda de França. Era do bom amigo José Rosa Rodrigues, de Lisboa, que, ainda não há muito tempo, depositou em minhas mãos, 500\$00 para ajudar a colocação do Pára-Raios na torre da nossa igreja. Passo a transcrever a referida carta: «Senhor P. Melo, resolvi escrever por ter tido notícia de que houve uma grande infelicidade na nossa freguesia, organizou-se aqui uma pequena ajuda, seguindo-se os senhores abaixo escritos: José Rosa Rodrigues, Pousaflores, 100 F.; José Fernandes, Monção, 20 F.; José Freire Furtado, Maças de Caminho, 20 F.; António Marcelino A. dos Santos, Barroselas, 20 F.; Fernando Rosa Rodrigues, Maças de Dona Maria, 20 F.; João dos Santos, Maças de Caminho, 20 F.; Manuel Pereira, Viana do Castelo, 10 F.; António Oliveira da Cruz, Barcelos, 10 F.; Manuel de Jesus dos Santos, Cantanhede, 10 F.; Manuel Soares Martins, Viseu, 5 F.; Total: 205 F.. E estes 205 francos foram passados para um vale de correio no valor de 1.040\$60. Bem hajam, queridos amigos.

Agora continua o grosso da coluna, com mais ofertas: Confraria do Santíssimo Sacramento — Secção de S. João de Brito, 2.500\$00; Manuel Marques, Cabeça de Boi, 150\$00; Joaquim Marques, Lameira, 300\$00; António Furtado Paulino, Aregas, 150\$00; José Marques Patrício, Lisboa, 100\$00; Augusto Marques, Mouta Redonda, 100\$00; José Gonçalves das Neves, Murtal, 150\$00; Isaura de Jesus Simões, Ramalheira, 50\$00; Manuel Gomes Ramos, Pereiro de Baixo, 500\$00; Alfredo Marques, Quinta dos Ciprestes, 500\$; Manuel Ferreira, Pessegueiro, 150\$00; Manuel da Silva, Outeiro, 100\$00; Abílio Rodrigues Varanda, Pessegueiro, 200\$; António Gonçalves, Outeiro, 100\$00; António Ventura, Casais Maduros, 100\$00; Manuel Marques, Sarzeda, 100\$00;

José Marques, Pereira, 100\$00; Manuel Gonçalves Patancas, Gramatinha, 100\$00; Manuel Marques, Casais Maduros, 100\$00; Augusto Simões, Martim Vaqueiro, 200\$00; António Freire, Martim Vaqueiro, 100\$00; Manuel Freire, Outeiro, 100\$00; Manuel Antunes, Cavadas da Macieira, 100\$00; Joaquina de Jesus, Quinta dos Ciprestes, 50\$00; Américo Marques Afonso, Lisboa, 1.000\$00; Adriano Marques Afonso, Lisboa, 1.000\$00; Arménio das Neves Ramos, Galegas, 500\$00; Luísa Ferreira, Lisboa, 100\$00; Manuel José Ferreira, Bairrada, 100\$00; Alfredo Martins da Silva, Bairrada, 100\$00; Silvino Marques Lopes, Bairrada, 100\$00; Fernando Amado Florindo, Povral, 50\$00; Alberto Alves, Pereiro de Baixo, 500\$00; Joaquim Lopes, Mouta Redonda, 100\$00; Ernesto Fernandes, Lisboa, 500\$00; Manuel Gomes, Pereiro de Cima, 100\$0; Maria da Luz, Lisboa, 100\$; Deolinda de Jesus, Lisboa, 200\$00; António Marques, Portela de S. Lourenço, 100\$00; João da Silva, Pereiro de Baixo, 100\$00; Abílio da Silva, Lisboa, 100\$00; João Simões, Pousaflores, 500\$00; João Caetano da Silva, Albarrol, 100\$00; José Freire do Vale, 50\$00; Manuel da Silva, Charneca, 150\$00; Manuel Simões Casanova, Pessegueiro, 100\$; Ana Marques, Bairrada, 100\$00; Deolinda das Neves, Charneca, 50\$00; Anastácio Simões, Pessegueiro, 100\$00; Prof. Manuel da Silva, Pereiro de Cima, 1.000\$00; António da Silva, Pereira, 100\$00; Anónimo, 1.031\$00; Manuel Ferreira, Lisboa, 500\$00; Ricardo Mendes dos Santos, Pereiro de Baixo, 300\$00; Jacinto Luís, Bairrada, 200\$00; Clarisse Freitas Simões, Albarrol, 100\$00; Arlindo Simões Cancelinhas, Albarrol, 100\$00; Gracinda Freitas Simões, Albarrol, 100\$00; Joaquim Neves Ferreira, Povral, 500\$00; Maria do Carmo, Chã da Ruiva, 50\$00; Manuel dos Reis, Lameira, 100\$00; Albino Matias, Albarrol, 200\$00; Maria Emília, Lisboa, 50\$00; António Rodrigues, Quinta dos Ciprestes, 500\$00; Lucinda da Silva, Pereiro de Baixo, 100\$00; Hermínia Afonso, Povral, 100\$00; Manuel Simões Dias, Portela de S. Caetano, 100\$00; Manuel da Silva, Albarrol, 100\$00; Rosa da Silva, Bairrada, 100\$00; José Mandes, Pessegueiro, 100\$00; Manuel Ferreira, Cavadas da Macieira, 100\$00; Anónimo, 160\$00; Silvério Gomes, Bairrada, 200\$00; Casimiro Neves Gomes, Bairrada, 200\$00; Teresa Maria, Pessegueiro, 100\$00; Francisco da Silva Caetano, Albarrol, 100\$00; José Maria Marques, Martim Vaqueiro, 100\$00; José Urbano Dias, Pessegueiro, 100\$00; Anónima, 100\$00; Arménio das

(Continua na pág. 4)

Baptismos

No dia 1 de Fevereiro p. p. foi solenemente baptizado na nossa igreja o menino Carlos Alberto Marques Dias, filho de José Fernandes Dias e de Benilde Marques, do lugar da Portela de S. Caetano. Foram padrinhos Joaquim da Silva e sua esposa Ermelinda Fernandes, ausentes em Quelimane, Província Ultramarina de Moçambique, que foram representados pelos seus bastantes procuradores, João Dias e esposa, avós paternos da baptizanda.

— No dia 15 do referido mês recebeu também o Sacramento do Baptismo a menina Lurdes de Jesus Martins, filha de Alfredo Martins e de Angelina de Jesus, do lugar de Albarrol. Foram padrinhos Luís das Neves Matias e sua esposa Maria de Lurdes Duro, do referido lugar.

— Recebeu ainda as águas lustrais do Baptismo, no dia 22 de Fevereiro, a menina Maria Graciete Ferreira Afonso, filha de Abílio Marques Afonso e de Maria Fernanda Ferreira. Foi padrinho o tio paterno da baptizanda, Adriano Marques Afon-

so, marinheiro especializado da nossa Armada, e madrinha Maria Lucília Simões Alves, do lugar do Pereiro de Baixo, desta paróquia.

— Finalmente recebeu o Sacramento do Baptismo, a menina Maria de Fátima Simões Gini, filha de Lino Simões Gini e de Zulmira de Jesus Simões, residentes no lugar da Charneca do Pessegueiro. Foi padrinho José Rita Rodrigues Pedro, da freguesia de Almoester, residente na Alemanha Federal, representado pelo seu bastante procurador, Jacinto Simões Gini, avô paterno da criança, e madrinha a avó paterna.

Óbitos

No dia 11 de Fevereiro, faleceu no lugar de Outeiro da Sarzeda, desta freguesia, José dos Santos, de 90 anos de idade, viúvo. Foi sepultado no dia imediato no cemitério de S. João de Brito. Era pai do nosso amigo António dos Santos e avô de Abílio dos Santos, zeloso motorista no Aeroporto da Portela de Sacavém.

— No dia 12 do referido mês faleceu no mesmo lugar, Manuel Gonçalves, de 82 anos de idade, casado com a sr.^a Rosa Freire.

— No dia 13, no lugar de Lisboa, faleceu Maria Ferreira, de 87 anos de idade, viúva de Augusto Mendes.

— No dia 27, no lugar de Pessegueiro, faleceu Lúcia das Neves, de 86 anos de idade, viúva de Joaquim Luís.

— No dia imediato e no mesmo lugar, faleceu Maria de Jesus, de 88 anos de idade, viúva.

— Neste mesmo dia, foram sepultados os restos mortais de Manuel Rodrigues Marzigueira, do lugar de Albarrol, falecido em França no dia 7 do corrente mês. Todos estes funerais foram acompanhados ao cemitério pela Confraria do Santíssimo Sacramento e com grande participação de Povo.

O descanso eterno para estas almas e os nossos pésames às famílias em luto. — (C.).

VERDADE E VIDA VISITA A UM DOENTE

Por M. QUOIST

CONFESSAR-ME. COMO?

Na noite pascal a Igreja celebra o mistério do amor salvador de Deus revelado em Nosso Senhor Jesus Cristo, morto pelos nossos pecados e vivo para glória do Pai e para esperança dos homens num mundo novo em Deus. É à luz do amor redentor de Deus, tangível em Cristo, que o cristão toma consciência da dimensão do pecado em si e é chamado a viver em quaresma — tempo urgente de conversão e de acolhimento generoso ao perdão do Senhor. Este itinerário interior que todo o cristão é chamado a percorrer adquire a expressão de sinal no sacramento da penitência. Mas confessarmo-nos tornou-se-nos difícil: dificuldade que por vezes manifesta uma assombrosa indigência de fé e maturidade religiosa.

O sentido do pecado não pode nascer nem desenvolver-se sem fé no Deus vivo, sem a conver-

são ao Senhor e aos irmãos. Quantas vezes o confessor fica surpreendido com a ausência total de significação religiosa de certas confissões! — «Há um ano que não me confesso. Tenho faltado à Missa aos domingos, umas duas ou três vezes: mas estava doente. Comi carne às sextas-feiras: mas a carne podia estragar-se...» Se bem reflectirmos neste género de acusação verificamos que não se trata duma autêntica confissão: a pessoa vem justificar-se diante do juiz de instrução ou do comissário da polícia; de facto, cometeu tal ou tal infracção em relação ao código religioso mas tinha boas razões para a fazer... «Eu ia de facto fora de mão, mas havia um obstáculo na faixa direita da estrada...».

Outras confissões são completamente impessoais. — «Estive distraído nas minhas orações... Jurei umas vinte vezes... Fui

desobediente aos pais... Não amei a Deus quanto devia», etc. Quantos destes penitentes estão convencidos sinceramente de terem pecado quando se acusam desta forma e destas faltas? Como é que tais confissões poderão ser ponto de partida duma conversão profunda e dum compromisso religioso autêntico? Dizem-se apenas coisas banais, impessoais, que não tocam a bem dizer nada na vida real, tal como a vivemos com os outros todos os dias. Uma franja religiosa da existência, uma zona periférica da vida: eis o que constituí matéria normal de confissão para a maior parte dos cristãos! Um tal gesto, completamente à margem da vida real não pode evidentemente ser integrado numa verdadeira conversão para o Senhor, num esforço autêntico de renovação no amor de Deus e do próximo. Ora é precisamente disto que se trata na confissão. E a confissão só tem razão de ser se houver arrependimento sincero, conversão, propósito de emenda, ponto de partida para uma vida melhor.

Revalorizar a vivência do sacramento da penitência é, nos nossos dias, uma exigência irrecusável. Este é o objectivo: tornar autêntico no interior das pessoas o itinerário da penitência cristã.

CRER EM JESUS CRISTO É CRER QUE COM ELE SALVAMOS A NOSSA VIDA

...É crer que o mundo novo e o homem novo, um homem fraterno num mundo amigo, não são um sonho, são possíveis. A nossa vida não é uma aventura que termina com a morte, não somos árvores estérteis; o suor e as lágrimas que vertemos por mais justiça não são em vão; os gritos que lançamos não caem no vazio, hão-de ser ouvidos. Lá está Jesus Cristo ressuscitado como a prova e o fermento do que dizemos. A sua vida deu resultado: está vivo; as suas amizades mais fortes, o seu domínio sobre o mundo é total.

Até o sofrimento, que nos coloca muitas vezes em becos sem saída, entra para o nascimento do homem e do mundo novo. «Se o grão de trigo não morrer, não dá fruto» (S. João); «A criação inteira sofre as dores do parto» (Rom. 8, 22).

— É crer que o miolo da vida humana é o amor, que o homem para ser feliz deve amar. Como Jesus Cristo que se salvou amando. «Se eu falar todas as línguas, se tiver toda a ciência... e não tiver amor, não sou nada» (I Cor. 13, 1-12). Quem não crê no amor, quem não tem por certo que é o amor que constrói, não pertence a Jesus Cristo.

— É crer que é com Jesus Cristo que aprendemos a amar, que é com Ele que amamos. Ele lá está sempre que amamos, com quem nos atirou para isso, como quem puxa por nós para mais amor, como aquele em que nos perdemos à medida que formos amando. Ele é o «Mestre», «a verdade», a nossa força para amar. «O amor de Deus foi semeado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado».

PARA PENSAR:

* Acreditar na vida implicará que tudo o que acontece no mundo é bem? O progresso técnico identificar-se-á com o nascimento do mundo novo?

* É característico da mentalidade de hoje o sentido da autonomia. O homem é capaz de assegurar sozinho a sua salvação? Como será possível falar-lhe de Cristo se o homem recusa de antemão qualquer salvador?

PARA CAMINHAR:

Sou pessimista frente à vida? Digo com frequência: «não vale a pena, a vida são dois dias?»

Resigno-me perante o sofrimento ou considero-o a outra face da luta pela justiça e do nascimento do mundo novo? Perante situações sem solução procuro uma saída, convencido de que há sempre uma para a minha missão de homem e cristão?

O que faço é expressão do amor ou tem uma ligação muito longínqua com as minhas opções de fundo?

Chamo por Cristo para me ensinar e ajudar a amar ou só chamo por Ele para as dificuldades materiais? «Pedi grandes coisas, que as outras vos serão dadas por acréscimo».

FUI hoje à tarde, visitar um doente ao hospital. De pavilhão em pavilhão, tive de percorrer esta cidade de paixão, adivinhando os dramas que as paredes claras e as flores dos canteiros escondiam. Precisei de atravessar uma primeira sala; caminhava na ponta dos pés, à procura do doente. Roçava com o olhar aqueles seres estendidos, assim como o enfermeiro toca delicadamente na ferida para não fazer sofrer. Sentia-me desajeitado.

Como um leigo extraviado num templo cheio de mistérios.

Bem ao fundo da segunda enfermaria encontrei um doente E diante dele comecei a gaguejar, não sabia o que dizer Senhor, o sofrimento desconcerta-me, ele oprime

Não posso compreender porque o autorizas.

Porquê, Senhor?

Porquê este garoto inocente, que, há uma semana geme atrocemente queimado?

Este homem que agoniza há três dias e três noites, chamando pela mãe?

Esta mulher cancerosa que torno a encontrar que num mês envelheceu dez anos?

Este operário que caiu dos andaimes, fantoche desmantelado de pouco mais de 20 anos?

Este estrangeiro, pobre destroço isolado que não passa duma chaga purulenta?

Esta jovem posta em gesso, estendida numa tábuca há mais de trinta anos?

Porquê, Senhor?

Eu não entendo.

Porquê este sofrimento no mundo, este sofrimento que choca, revolta, quebra?

Porquê este monstruoso, hediondo sofrimento, que vai batendo às cegas sem dar explicações? Cai injustamente sobre o bom poupando o mau. Parece recuar, rechaçado pela ciência mas volta sobre outra face, mais poderoso e mais subtil?

Eu não entendo.

O sofrimento é odioso e faz medo.

Pois Senhor. Porque estes e não os outros?

Porquê estes e não eu?

— ★ —

Meu filho:

Não fui eu, teu Deus, quem quis o sofrimento.

Foram os homens, introduziram-no no mundo quando introduziram o pecado. Pois o pecado é uma desordem e uma desordem faz mal. A todo o pecado vês? corresponde em algum lugar do mundo e do tempo, um sofrimento. Mas, Eu vim. Tomei-os todos, os vossos sofrimentos, como tomei vossos pecados. Tomei-os e sofri-os antes de vós. Transformei-os, transfigurei-os, fiz deles um tesouro. Ainda são um mal, um mal que serve, porém, pois dos vossos sofrimentos Eu fiz a Redenção.



Informo V... que recebi o n.º 37 referente a Janeiro próximo passado. Ai li: «O jornal faz anos». Permitam-me que envie os meus sinceros parabéns ao nosso querido jornal que completou três anos, a caminho dos quatro. Permitam-me, também, que envie as minhas sinceras felicitações a todos que trabalham e tratam o nosso menino, fazendo votos para que não desmoreçam, tratando-o e alimentando-o bem, de maneira que chegue a velhinho e que repita e festeje vezes sem fim o seu aniversário.

Sendo pequenino na idade, já é adulto na sua maneira de ser e de compreender. Desde tenra idade começou a dar passos largos na estrada da verdade e nos caminhos de Deus. Passos esses em prol da Humanidade. Bem hajam, pois, todos aqueles que trabalham para que o nosso menino atinja a maior idade de centenário.

Também li no mesmo jornal: «Uma cigana esperta roubou vinte contos e fu-

giu». Por coincidência a proprietária dessa quinta, senhora D. Henriqueta Fernandes, é tia de minha esposa. Essa quinta de Tonçaboa, dista um quilómetro de Ribeira de Pena e fica em Trás-os-Montes. É concelho de 2.ª classe, pertence à comarca de 1.ª, de Vila Pouca de Aguiar, perto de Pedras Salgadas. Portanto, não é em Pedrogão Grande. Minha esposa conhece os caseiros que foram lesados por essa cigana e eu, já estive nessa quinta e já lá lanchei vai para sete anos, de visita a essa tia de minha esposa. Esclareço estas palavras, por estar dentro do assunto e conhecer a região. Pois eu casei em Trás-os-Montes, embora seja natural de Maxial.

António Rodrigues Serralha (Beira)

Da Biblioteca Pública Municipal da Figueira da Foz:

Três anos de bem cumprida existência, ao serviço de

Deus e das risonhas Cinco Vilas cujos interesses e direitos defende como bom padalino de justas causas, completou esse excelente jornal regionalista, facto com que sinceramente me congratulo e pelo qual o felicito e a todos os que consiga colaborar.

Aqui ficam os meus melhores votos de todas as Bênçãos do Céu para «VOZ DAS CINCO VILAS», por cuja oferta a esta Biblioteca reitero os meus agradecimentos, e com os protestos da minha mais afectuosa estima, firmo-me,

Amigo certo e grato,

António Vítor Guerra

†

CAROLINA GODINHO LOPES

Agradecimento

A família de Carolina Godinho Lopes, viúva de António Mendes Lopes, que foi morador em Avelar, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, como era seu desejo, vem por este meio agradecer a todos que acompanharam o funeral daquela sua Mãe, Sogra e Avó, testemunhando-lhe, sinceramente, a sua maior e reconhecida gratidão.

Filarmónica de Ansião

(Continuado da pág. 1)

panhada da sua direcção e do coro feminino da mesma Filarmónica;

— As 17 horas — na igreja matriz de Ansião, missa de sufrágio pelas almas dos fundadores, executantes, sócios, directores e colaboradores da mesma Filarmónica, já falecidos, seguida de uma romagem ao cemitério da vila de Ansião, onde se incorporou o agrupamento, executando no percurso, uma marcha fúnebre;

— As 20 horas — jantar de confraternização, estando presentes todos os executantes, coro feminino, Ex.mo Presidente da Câmara Municipal de Ansião, Prof. Elísio Mendes de Oliveira, sr. Arcipreste de Ansião, Rev. Padre Filipe Antunes dos Santos, Director da Fábrica da CUF, Eng. Portugal Ribeiro,

representantes do jornal «Serras de Ansião», dos Bombeiros Voluntários, do Club dos Caçadores e a Direcção da Filarmónica.

Usaram da palavra o sr. presidente da Direcção, sr. Professor Albino Simões, Rev. Padre Filipe, Ex.mo presidente da Câmara, Ex.mo presidente da Direcção dos Bombeiros, sr. Júlio da Silva Rodrigues e, por fim, o regente da Filarmónica, sr. António Duarte.

Para terminar a festa, a Filarmónica executou, no palco da sua sede, o Hino da Sociedade, a canção Serras de Ansião e uma marcha, tendo sido muito aplaudida pelos presentes. — C.

«Voz das Cinco Vilas» saúda a prestigiosa Filarmónica de Santa Cecília de Ansião, augurando-lhe os maiores êxitos e longa vida.

POUSAFLORES

(Continuado da pág. 2)

Neves Simões, Galegas, 200\$00; António Neves Marques, Cabeça de Boi, 100\$00; Maria José, Pereiro de Baixo, 100\$; Joaquim da Silva, Pereiro de Baixo, 100\$00; Albertina Rosa Quinta dos Ciprestes, 100\$00; António Furtado, Adegas, 250\$00; Virgílio Simões Pinheiro, Lisboinha, 500\$00; Augusto de Jesus Furtado, Pereiro de Cima, 150\$00; Anónimo, 100\$00; Manuel José Veríssimo, 1 pinheiro e todos os paus para andaimes; Serafim Gaspar Ramos, Casais Maduros, 200\$00; José dos Santos, Vale da Vide, 100\$00; Laurinda Marques, Pessegueiro, 100\$00; Semirames de Jesus, Cavadas, 100\$00; Fernando Ferreira, Pereiro de Baixo, 100\$00; José Neves, Pereiro de Baixo, 100\$00; Emília de Jesus, Portela de S. Caetano, 100\$00; Alberto da Luz Francisco, Pereiro de Baixo, 250\$00; António dos Santos, Mouta Redonda, 150\$00; Abílio Marques Afonso, Lisboinha, 500\$00; Adriano Marques Afonso, Lisboinha, 500\$00; António Faria dos Santos, Mouta Redonda, 100\$00; Manuel Afonso, Lisboinha, 200\$00; Manuel da Silva Júnior, Pessegueiro, 150\$00; Albertino Simões, Pessegueiro, 150\$00; Avelino Gonçalves, Charneca, 150\$00; José Matias, Pereiro de Cima, 400\$00; Manuel Marques, Pousaflores, 150\$00; Ângelo Marques, Pessegueiro, 120\$00; Ermelinda Rosa, Cabeço de Boi, 50\$00; Maria da Luz, Adegas, 100\$00; Joaquim Furtado, Portela de S. Lourenço, 200\$00; Manuel Marques, Murtal, 100\$00; Manuel da Silva Júnior, Cavadas da Macieira, 150\$00; Ermelinda de Jesus, Albarrol, 100\$00; Maria José Gonçalves, Casais Maduros, 100\$00; Manuel Maria Braz, Venda do Negro, 100\$00; Ermelinda Rodrigues, Pessegueiro, 100\$00; Adriano da Silva, Lisboinha, 500\$00; Manuel Marques Castelão, Portela de S. Caetano, 200\$00; Serafim Simões Paratudo, Venda do Negro, 100\$00; Luís Marques Castelão, Portela de S. Lourenço, 100\$00; Anónimo, 100\$00; Joaquim Furtado Ribeiro, Portela de S. Caetano, 200\$00; Pároco da Freguesia: Medade da côngrua relativa ao ano de 1969 = 5.890\$00.

(Continua)

Crónicas do passado

(Continuado da pág. 1)

aparece alguma prisite ou siderite.

«Neste concelho encontram-se em grande quantidade vestígios de fornos e massas consideráveis de escórias que provam a existência de antigas explorações, talvez mesmo dos romanos...»

Os depósitos do hematite aparecem em grande quantidade também no sul em todo o Triásico de Alvaizere e estende-se até próximo de Tomar onde na região de Águas Belas os vemos no Triásico, no Cambrico e no Arcaico.

A exploração de ferro no país, seria uma obra altamente patriótica e por isso tem a maior impor-

tunidade o estudo dos jazigos de ferro, e a montagem dos altos fornos obra que tem sido constantemente contrariada.

Assim disse o investigador Tito Benevenuto Lima de Sousa Larcher, no seu jornal «Leiria Ilustrada» que se publicou em Leiria nos princípios deste século.

*

No próximo número:

Raúl Proença percorrendo, há meio século, as «Cinco Vilas» com os Drs. Alberto Rego e Pereira Barata.

V. N. Poiães, 6-3-1970.

M. Leal Júnior

VOZ DAS CINCO VILAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30\$00
Por avião	60\$00

(Pagamento Adiantado)

ASSINANTES BENEFITORES

Com 200\$00 — Joaquim Lopes Moreira — Nampula; Alberto Medeiros — Beira.

Com 150\$00 — Américo Rodrigues — Canadá; Adriano Augusto Gaspar — Brasil.

Com 100\$00 — Fernando Ferreira — Brasil; Emídio Emídio Marques Cerejeira — L. Marques; Acílio da Ascensão Silva — Lisboa; Manuel dos Santos — Carcaelos.

OUTROS ASSINANTES

António da Cruz Matos Coelho — Avelar; D. Celeste Cardoso Ruas — Lisboa; Alberto A. Coimbra — Parede; José Lopes — Luanda; Banco Totta & Açores — Avelar; José Estanqueiro Rocha — Chão de Couce; D. Maria Adeline de Carvalho — Serra do Mouro; Adelino Alves — Galegas; António Simões Eiras — Cavadas; Manuel Luís Neves — S. João de Brito; D. Elvira Passos — Avelar; Armando Godinho — Vila Cabral; Artur Silveira Mendes — Santos; Eduardo de Almeida e Santos — S. P. M.; António Curado — Cómoros; V.ª de Manuel Lopes Luciano — Amieira; Alberto Antunes Franco — França; Francisco Marques — Barreira; Silvério dos Santos Simões — Fato; Emídio Rosa da Silva — África do Sul; António Serra — Leiria; João Mendes — Amieira; Manuel Rodrigues da Silva — Ameixeira; Domingos Fernandes — Ameixeira; Manuel Ferreira Gomes — Ameixeira; Américo Mendes — Ribeirinho; Acácio de Jesus Serra Veríssimo; Fernando Rodrigues Cunha — Gangamo; Alfredo Alves — Beira; José Ferreira B. Guimarães — Pedra do Ouro; António Sousa Medeiros — Estoril; Armando Pires — Quinta de Baixo; Augusto Marques — Pedra do Ouro; José Rosa Medeiros — Fonte; Diamantino Medeiros — Lobito; João F. Barbosa — Ponte do Freixo; Elvira Medeiros — Casal de Baixo; Abílio Mendes — Mata de S. Jorge; Lurinda Marques — Montinhos; Alberto Jardim Fernandes — Lameiras; Fernando Simões — Salisbúria; Armando Correia Luís — Freixeira; Fernando Gaspar — Mata de S. Jorge; José António Cerejeira — Relvas.

«O Emigrante»

Começou a publicar-se o jornal «O Emigrante» — um eco do Portugal distante.

É um jornal moderno, bem apresentado e de larga informação. Dirige-o o Dr. Melícias Lopes.

Agradecemos a honra da permuta e recomendamos aos nossos numerosos leitores emigrantes a sua subscrição é na R. Vitor Cordon, 37-3.º — Lisboa.

Inauguração da Residência Paroquial de Ansião

Revestiu do maior brilhantismo a inauguração da residência paroquial de Ansião — obra notável que o espírito empreendedor e dinamismo do sr. Padre Filipe Antunes dos Santos, impulsionou e o povo unido e generoso daquela freguesia secundou com grande generosidade, ofertando os cerca de 300 contos gastos.

O Sr. Bispo de Coimbra foi recebido festivamente, na igreja paroquial celebrou a Santa Missa e falou aos fiéis. Seguiu-se a inauguração, com a presença das entidades mais representativas do concelho, tendo o sr. D. Fran-

cisco Rendeiro benziado a magnífica casa.

No Ginásio do Externato local realizou-se, depois, um jantar de confraternização com a presença de cerca de uma centena de amigos. Ali ergueram a sua voz a salientar o sentido do acontecimento, e fazendo apelo à unidade ansianense, os srs. Padre Filipe, Padre Jacinto Nunes, Prof. Albino Simões, Prof. Elísio de Oliveira (Presidente da Câmara), Dr. Vítor Faveiro (Director Geral das Contribuições e Impostos) e D. Francisco Rendeiro.

COMBATE À PORNOGRAFIA

Do gabinete do ministro do Interior foi enviado à imprensa a seguinte nota:

«Nos últimos tempos, tem-se intensificado, como é do conhecimento público, uma acção de depravação moral que visa particularmente a juventude. Bastará notar que, durante o ano de 1969, foram apreendidos e destruídos cerca de 383.000 exemplares de publicações pornográficas, em grande parte exaltando práticas homossexuais e provenientes, sobretudo, do Brasil, da Holanda e dos países escandinavos.

O Governo, consciente da necessidade de reagir contra esta campanha de dissolução dos costumes, determinou às autoridades competentes a mais rigorosa vigilância, tendente a permitir eficaz intervenção.

Serão adequadamente reprimidas a publicação e divulgação de quaisquer impressos, manuscritos, desenhos, cartazes, anúncios, discos ou livros, revistas e publicações pornográficas, promovendo-se a efectivação da responsabilidade criminal contra os que concorrem para essa publicação ou divulgação.

Foi igualmente recomendado à Comissão de Censura dos Espectáculos a maior atenção no exame de filmes e peças teatrais.

As instituições, organismos ou pessoas interessadas na defesa dos costumes poderão colaborar no saneamento do ambiente, dirigindo as suas queixas à Direcção-Geral de Segurança ou à Polícia Judiciária.»

LEIA E GARDE PARA SEU INTERESSE

Não ponha de parte o seu fato usado, aquele fato que V. Ex.ª gostava, mas que já não gosta por ter apanhado nódoas de qualquer natureza. Mande-o limpar quimicamente ao antigo Técnico de Tinturaria

Mário Soares Dias

RETIRO DO GATO PRETO

VILA DO ESPINHAL

e verá que o seu fato ou qualquer espécie de vestuário de senhora ou criança fica como novo.

Cada freguês que sirvo, um freguês que arranjo

Fica ao vosso dispor em CHÃO DE COUCE o meu agente senhor

ARLINDO DE SOUSA (Alfaiate)

Licenciou-se e é hoje professora e escritora uma operária açoriana

Nova Bedford (Massachusetts) — «Na nossa opinião, a interessante história da sua vida devia ser lida em todos os lares desta terra, particularmente pelos jovens mal conduzidos que julgam ser a revolta um meio para o progresso da nação, em vez de terem fé, paciência e muito trabalho» — escreve o «Diário de Notícias» de Nova Bedford, a propósito do livro «The Open Door», autobiografia da luso-americana Laurinda Andrade, que principiou a trabalhar nas fábricas de algodão e foi frequentando os diversos graus de ensino, desde o primário ao universitário, até se tornar uma das figuras mais destacadas nos meios lusíadas do Massachusetts.

Laurinda Andrade é natural da ilha Terceira.

Pobre e mal compreendendo o inglês, a jovem açoriana tinha, no entanto, uma grande força de vontade quando se fixou em Nova Bedford, e, catorze anos depois, dominava cinco línguas e era licenciada pelo Pembroke College, criando mais tarde as primeiras cadeiras de português nos liceus dos Estados Unidos.

Em «The Open Door», Laurinda Andrade deseja encorajar e dar força espiritual aos que enfrentam idênticos problemas e dificuldades que ela encontrou e venceu, demonstrando que «as barreiras podem ser vencidas, mesmo perante o que parece intransponível».

CHÃO DE COUCE

DIA DA AMIZADE DOS JOVENS

Em ordem à realização do «Dia da Amizade» dos Jovens, foi endereçada à gente moça a seguinte circular:

Caro Jovem

Com os meus cumprimentos venho, através desta circular, falar-te do «DIA DA AMIZADE DOS JOVENS» que nos propomos realizar na nossa Freguesia, possivelmente em Junho.

Está projectado que tal DIA DA AMIZADE se realize em quase todas as freguesias da Região. No final haverá uma grande concentração de todos os participantes das várias Paróquias em Ansião, a qual já está marcada para o dia 16 de Agosto.

O DIA DA AMIZADE terá uma parte formativa e outra recreativa. Tudo tem, assim, de se preparar com a devida antecedência, desde já. Far-se-ão reuniões semanais em Serra do Mouro, Pedra do Ouro, Chão de Couce e, possivelmente, noutros locais da Freguesia. Só participarão no DIA DA AMIZADE os que para tal se inscreverem e se dispuserem a viver, a sério, a sua preparação.

Certamente és dos que pensam que há uma grande vantagem em os Jovens se juntarem e estudarem, em grupo, os seus problemas, convivendo num ambiente são de verdadeira amizade. Recordar-te-ás, ainda, do êxito e bom espírito em que decorreu o primeiro DIA DA AMIZADE DOS JOVENS realizado em Chão de Couce em Junho de 1968. Inscreve-te, pois, e devolve, no prazo de oito dias, o talão anexo. Poderão inscrever-se todos os jovens, desde os 14 anos de idade.

Subscrevo-me com amizade e atenciosamente,

O TEU PÁROCO

COMUNHÃO PASCAL

Decorreu na nossa freguesia a Confissão e Comunhão Pascuais, nos passados dias 6 e 7 (na Ameixieira) e 13 e 14 (na igreja paroquial).

O povo cristão esteve presente na sua grande maioria, consciente dos deveres da sua fé.

NOVOS CRISTÃOS

Receberam o Sacramento do Baptismo na nossa igreja paroquial.

— Ana Bela Dias Ferreira, filha de Carlos Alberto Lopes Ferreira, do Furadouro, e de Maria Antunes Dias. Foram padrinhos Vítor Fernandes Lopes Ferreira e Irene Antunes Dias.

— Manuel Lemos de Carvalho, filho de António Ferreira de Carvalho e de Maria da Conceição Lemos, do Outeiro da Mó. Padrinhos: Alzira Lopes Godinho e Manuel Lopes Ferreira.

— José António Freire Morgado, filho de António Cipriano Morgado e de Maria Júlia Freire Gaspar, de Pontão. Padrinhos: José Cipriano Morgado e Maria Manuela Freire Coimbra.

— Também no Santuário de Fátima recebeu o Sacramento do Baptismo José Carlos Correia Rodrigues, filho de Adriano Rodrigues e de Rosa Ferreira Correia, de Tojeira. Padrinhos: Mário Alves Fernandes e Maria Adelaide Fernandes Lopes.

Desejamos-lhes as bênçãos de Deus.

NOVO LAR

Contrairam Matrimónio na nossa igreja paroquial:

— Francisco dos Santos Barranco, filho de João Baptista Barranco e de Ana da Conceição Branco, de Mogadouro (Trás-os-Montes) e Maria Angelina de Jesus Ferreira, filha de João Ferreira e de Elvira de Jesus, de Ameixieira.

Desejamos-lhes um lar feliz.

NAS MÃOS DE DEUS

Faleceram na nossa freguesia: — Jacinta Maria, de 92 anos de idade, viúva de Francisco Medeiros Alfaiate, do lugar de Lameiras.

— José dos Santos, de 83 anos, casado com Joaquina de Jesus, do lugar da Ameixieira.

— Aquiles Lopes, de 78 anos, casado, de Espinheira;

— Elvira Medeiros, natural de Relvas, residente em Chão de Couce, de 67 anos, casada com Adriano Ventura.

Os nossos pêsames às famílias.

OS NOSSOS POBRES

Um sentimento de fraternidade cristã deve ser vivido pela nossa comunidade paroquial.

Dentro deste espírito temos de estar presentes onde haja sofrimento e dor de irmãos nossos.

A Conferência de S. Vicente de Paulo detectou uma moradia deplorável, imprópria de seres humanos. Por sua iniciativa vai ser reparada com novo telhado e algum arranjo interior. Entre os beneméritos que responderam ao apelo feito conta-se a Cerâmica do Pontão e Serração do Ricardo, Santos, Ferreira Marques & C.ª L.da.

A moradia a reparar é no lugar de Casal de Baixo.

Agradecem-se mais ofertas para aquele empreendimento. «Quem dá aos pobres empresta a Deus».

DESASTRES

Por motivo de desastre encontra-se imobilizado no seu leito desde há semanas o sr. Manuel Simões Vaz (Serafim), do Furadouro.

— Também foi vítima de grave desastre em Leiria, tendo caído a um poço, em trabalho, o sr. António dos Santos Ribeiro, de Lagoa da Ameixieira.

Encontra-se internado nos Hospitais de Coimbra.

Desejamos-lhes rápido restabelecimento.

PARA A IGREJA

Mais algumas ajudas pessoais nos chegaram e que vamos destinar ao Salão Paroquial.

O sr. Manuel Mendes Ventura, ao despedir-se, na sua retirada para o Brasil, acompanhando de sua esposa, confiou-nos 1.000\$00 e o sr. Alberto Marques, ao retirar-se com sua esposa para a Venezuela, ofertou para o mesmo fim 500\$00.

Bem hajam. Que Deus lhes pague.

NOTAS PESSOAIS

Numerosos conterrâneos têm ultimamente regressado, após as suas férias, à França, Alemanha, etc.

Retirou de novo para os Estados Unidos da América o nosso conterrâneo sr. Comendador Alberto Mendes Rosa.

Entre nós encontra-se, vindo da África do Sul, o sr. António Ferreira e esposa, de Vila Pouca.

Crianças nascidas no estrangeiro

Ao país de crianças, nascidas no Estrangeiro, que me aparecem para as mandar baptizar aqui, recomendo, sempre que não se contentem em as registar lá conforme manda a lei desse país e no nosso Consulado. Tragam para cá o boletim do Consulado e o Documento ou Cédula desse país onde se encontram a provar que foi feito o registo.

Com estes documentos irão à Conservatória do Registo Civil de Ansião perguntar o que é necessário fazer para que o dito registo de nascimento fique transcrito na dita Conservatória de Ansião.

A todos faço agora o mesmo aviso. Aos que assinam o nosso Boletim, peço o favor de avisar todos os que o não assinam, porque isto é muito importante.

As crianças de que estamos a falar, mais tarde quererão fazer o seu casamento, tirar os Bilhetes de Identidade... Se estiverem no país onde nasceram, será tudo relativamente fácil. Se estiverem na nossa freguesia e tiverem onde nasceram parentes, talvez não seja ainda muito difícil. Mas se não tiverem lá ninguém? E se forem obrigados a fugir à pressa para cá e sem tempo para nada? Dirão: o Consulado é obrigado a mandar para cá. E se não mandar? E se o Consulado for incendiado como tem sucedido a tantos? Ainda mesmo que mande, as despesas e o tempo serão muito mais. Portanto, é da mais elementar prudência, trazer para cá toda a documentação, inclusive, a certidão de Baptismo das crianças que tiverem sido baptizadas no país estrangeiro onde nasceram, e até mesmo a certidão de casamento dos que também casaram no estrangeiro.

Falo neste assunto porque já conheço alguns casos muito tristes e praticamente sem solução.

(Do jornal «Luz»)

NO «DIA DO PAI»

Canta-se a Mãe com sonetos e quadras, em poemas de toda a rima e, porque não cantar, também, esse outro ser sem o qual a nossa existência não seria possível?

Pai, esse alguém a quem nos não liga a matéria de um cordão umbilical mas o elo sagrado e indestrutível de características genéticas que marcam e definem a nossa personalidade.

É para ti, meu Pai, que neste dia que te é dedicado, como a todos os pais do Universo, eu ergo o meu espírito na ânsia de uma comunhão perfeita que permita possas sentir toda a ternura e gratidão que por ti sinto.

E neste preito de amor e agradecimento eu quero envolver todos os Pais da terra, todos os que merecem esse nome porque o souberam ser, correspondendo como tu, meu Pai, verdadeiramente em tudo e por tudo, à nobre e altíssima missão, não só de transmissores de vidas, mas, ainda e especialmente, de guias serenos, firmes e honestos dessas vidas que o Senhor confiou à nossa tutela.

E para terminar, parafraseando o poeta, eu direi:

**Ser Pai, num impeto de amor,
Pouco importa e quer dizer;
O que importa e tem valor
é ser Pai, a saber ser!**

MARIA HELENA A. SERRA

O Quinto Glaciar

O clima dos corações
Anda tanto pelo zero,
Que mais frio não havia,
Se voltasse ao mundo Nero.

Qualquer um tem frigorífico,
Hoje, à sua disposição...
Mas, para não empecer,
Esconde-o no coração!

Já lá vão muitos milénios,
Que foi o Quarto Glaciar,
Vem agora aí o Quinto,
Que as almas há-de gelar.

Bendito o apóstolo, então,
Que por ese mundo for,
E nos gravetos, que ajunte,
Pegar o fogo do amor!

JACINTO VEGA

Os dez mandamentos do bom paroquiano

«Alvorada», quinzenário regionalista editado na Lourinhã, publicava no seu n.º 191-192 os seguintes **Dez Mandamentos do Bom Paroquiano**:

1.º—O bom paroquiano frequenta a sua igreja paroquial e procura estar presente a todos os actos religiosos presididos pelo seu pároco.

2.º—O bom paroquiano não diz mal da sua paróquia, nem do seu pároco.

3.º—O bom paroquiano, para santificar o Dia do Senhor, abstém-se de todos os trabalhos manuais e procura assistir à Santa Missa celebrada pelo seu pároco e está presente a todos os actos religiosos da tarde.

4.º—O bom paroquiano honra, respeita o seu pároco, cumpre as suas ordens, segue os seus conselhos.

5.º—O bom paroquiano não mata nem procura impedir as actividades paroquiais, mas, pelo contrário, acarinha-as, estimula-as e ajuda a sua execução alistando-se com interesse nas associações da paróquia.

6.º—O bom paroquiano não escandaliza a comunidade paro-

quial com palavras e obras desonestas, mas procura ser digno e exemplar, frequentando e recebendo os sacramentos na sua igreja paroquial.

7.º—O bom paroquiano respeita e defende os bons princípios, não prejudicando ninguém, muito particularmente os interesses da paróquia.

8.º—O bom paroquiano não murmura, não calunia, não diz mal das pessoas que trabalham com o pároco nas actividades da paróquia.

9.º—O bom paroquiano está inteiramente com o seu pároco em pensamentos, desejos e acções, quando se trata do bem espiritual e temporal da paróquia.

10.º—O bom paroquiano contribui com generosidade e sacrifício para as despesas do culto e obras paroquiais e para a sustentação do pároco conforme as legítimas determinações da Igreja.

Estes dez mandamentos encerram-se em dois que são: «Amar a sua paróquia acima de todas as paróquias» e «respeitar o seu pároco como a si mesmo».



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR

Deseja Páscoa Feliz às estimadas clientes

DESPORTOS

CANTINHO DA GENTE MOÇA

Reflectindo sobre companhias...



Jovem que me lê, não te esqueças nunca de que o bem é mais difícil de transmitir do que o mal.

Assim como para lidar com doentes contagiosos são necessárias regras e cuidados que nos preservem dos perigos da contaminação, de igual modo para contactar com doentes morais e permanecer incólume, urge não esquecer que as deformações morais também são susceptíveis de alastrar.

Com uns e outros há que ter caridade e amor, mas que esses sentimentos não degenerem em fragilidade, em tibieza e incúria que nos levem a enfermar de iguais males.

E cuidai que, para os males do corpo é mais fácil encontrar a panaceia que nos cure sem deixar vestígios, porque, mormente na alma, as cicatrizes jamais se apagam e permanecem profundas e dolorosas.

Evitai o contacto com companhias cujo comportamento mereça reparos, porque, evitando-os, ficais seguros de estar livres da possível influência nefasta dos seus males.

A generosidade dos vossos corações, facilmente tece cortinados maravilhosos, através dos quais conseguis ver beleza e perfeição onde tais virtudes minguem. É que, sem dúvida, os caminhos do mal são mais aliciantes, porque menos difíceis de percorrer. Para alcançar o bem, a perfeição, são necessários: esforço, luta, trabalho, aos quais a nossa condição humana, não raro, nos tenta a furtarmo-nos.

Mas, o nosso ideal de cristãos deve encimar todos os actos da nossa vida para que, norteados pela luz pura do Evangelho, sejamos firmes em manter-nos nos carris da verdade.

MARIA HELENA ABREU SERRA

ganhou este torneio, pecando apenas pelo individualismo de alguns dos seus jogadores.

A equipa de Figueiró, a segunda classificada, bastante boa, tinha uma boa defesa, um meio campo regular, onde sobressaiu Catita, mas com uma avançada que não acertava com a baliza.

A de Condeixa, a última classificada, muito mais fraca do que as outras duas, tinha uma defesa, onde não sobressaiu ninguém, jogando todos pessimamente. A linha média era fraca, e uma avançada, sem ninguém que os ajudasse.

O árbitro destes encontros,

Craveiro, antigo internacional de futebol, portou-se à altura da sua classe.

No fim procedeu-se à entrega das taças, de placas comemorativas deste acontecimento, pelo Colégio de Avelar.

Seguiu-se depois num salão da Ultimadora um alegre convívio dos alunos e professores, sendo oferecido pelos estudantes do Externato Infante de Sagres (Avelar) um abundante «copo-de-água».

António Maria F. de Carvalho

FUTEBOL INFANTIL

Uma representação do Ciclo Preparatório de Figueiró dos Vinhos (1.º e 2.º anos) deslocou-se a Chão de Couce para um encontro com um grupo infantil (12-13 anos) desta localidade.

Neste primeiro jogo, Figueiró venceu por 10-3! Os representantes de Chão de Couce deslocaram-se, depois, àquela vila, em retribuição da visita, sendo, desta feita, menos volumosa a derrota: 4-2, favorável a Figueiró.

Torneio Triangular entre os Colégios de Avelar, Figueiró dos Vinhos e Condeixa

Jogo no campo de Chão de Couce, no dia 14 de Fevereiro.

Este torneio foi ganho pelo Colégio de Avelar, que bateu no primeiro jogo o Colégio de Figueiró por 3-1 e o Colégio de Condeixa por 4-3.

Em segundo lugar classificou-se o Colégio de Figueiró que bateu o de Condeixa por 3-0.

No primeiro jogo defrontaram-se as equipas de Figueiró e de Avelar. As equipas alinharam da seguinte forma:

Avelar: Acácio, Baptista (capitão), Vítor Tomás, Fernando Alves, António, Chico, Pedro, Luís, Condorcet, Miguel e Rui.

Figueiró: Barreiros, Ernesto, Raúl, Furtado, Pedro, Catita, Adelino, Trancoso, Henrique I, Henrique II e João Manuel.

O jogo começou com o Avelar ao ataque, mas, num contra-ataque rápido, Figueiró colocou-se em vencedor, apenas a 4 minutos de jogo.

O Avelar aos 10 minutos de jogo empata, por intermédio de Condorcet, que aproveitando um deslize da defesa, remata sem preparação, não dando hipóteses nenhuma ao guarda-redes.

Figueiró continuou a tentar desfazer a igualdade, mas a equipa do Colégio de Avelar, a jogar com determinação em todos os seus sectores, impõe-se, e vai novamente para o ataque, onde Pedro numa grande tarde, abria toda a defesa de Figueiró, que não conseguia parar este diabólico avançado.

Assim terminou a primeira parte, com o resultado em 1-1.

No reatamento da 2.ª parte, o Avelar volta a carregar, e num livre, muito bem marcado, Condorcet que havia feito o empate, volta a marcar, pondo o Avelar em vencedor por 2-1.

Figueiró reagiu, e viram-se então algumas grandes defesas do guarda-redes de Avelar. O Avelar, que sabia que era a melhor equipa em Campo, impõe mais uma vez o seu jogo ao adversário, e marca o 3.º golo por intermédio de Luís.

Figueiró volta a reagir, mas a defesa de Avelar, onde se distinguiu principalmente Vítor, consegue impor-se, não deixando que os avançados de Figueiró penetrem.

Assim termina o jogo com o Avelar a vencer por 3-1.

Na equipa de Avelar distinguiram-se principalmente Chico e António na linha média, Condorcet, Pedro e Rui na avançada. Por Figueiró Catita e Henrique I.

★

Seguiu-se depois o jogo Figueiró-Condeixa.

As equipas alinharam da seguinte forma:

Figueiró: Barreiros, Ernesto, Raúl, Furtado, Pedro, Catita, Adelino, Trancoso, Henrique I, Henrique II e João Manuel.

Condeixa: Carlos Alberto, Jaime, Cruz e Bento, Aires, Mariquinhas, Manaia, Henrique, Né, Humberto e Miguel.

Este jogo decorreu, como se esperava, com supremacia de Figueiró, que ganhou por 3-0.

Figueiró abriu o activo logo aos 4 minutos. Condeixa tentou

reagir, mas Figueiró não lhe permitiu, e aos 17 minutos volta a marcar por intermédio de Pedro a passe de Henrique I. Assim terminou a 1.ª parte.

Na segunda parte Condeixa reage bem, e está à beira de marcar, mas por infelicidade dos seus dianteiros não o consegue.

Figueiró volta a atacar, e faz o resultado final, 3-0, por intermédio de Adelino, depois de Henrique I ter fintado vários adversários e de lhe ter entregado a bola.

★

Seguiu-se o outro encontro entre o Colégio de Avelar e de Condeixa.

As equipas alinharam da seguinte forma:

Avelar: Acácio, Baptista (capitão), Vítor, Fernando Alves, António, Chico, Pedro, Luís, Condorcet, Miguel e Rui.

Condeixa: Carlos Alberto, Jaime, Cruz e Bento, Aires, Mariquinhas, Manaia, Henrique, Né, Humberto e Miguel.

O jogo começou com o Avelar ao ataque, que num lance infeliz do guarda-redes de Condeixa fez 1-0, por intermédio de Condorcet.

Passados que foram alguns minutos, novo golo por Condorcet. Condeixa tentou reagir, mas Avelar não permitiu, e aumentou a sua vantagem para 3 por intermédio de Rui, até que Chico numa grande jogada, da qual só ele seria capaz, fez 4-0, e assim terminou a primeira parte.

No reatamento do encontro, Condeixa diminuiu a diferença, e com este golo subiu automaticamente de moral, talvez porque os de Avelar, muito confiantes nas suas possibilidades, lhes facilitou o serviço, vendendo-se, então, a equipa de Condeixa a aumentar de velocidade, e a chegar aos 4-3. Foi então que equipa do Avelar, que merecia perder, devido às brincadeiras dos seus jogadores, se voltou a organizar, e se voltou a impor, conseguindo chegar ao fim como vencedora, não só deste jogo como do Torneio.

Crítica Geral às equipas

A equipa do Colégio de Avelar, sem dúvida nenhuma a melhor de todas, com uma defesa segura, onde sobressaiu João Baptista e Vítor, com um meio campo composto por 2 grandes jogadores, senhores de grande técnica, e com futuro, Chico e António, e com uma avançada que não perdoa qualquer deslize à defesa adversária, onde sobressaiu Condorcet, Miguel e Pedro, com as suas fintas diabólicas, porque ele abria toda a defesa, para depois entregar a bola aos seus companheiros. Foi esta a famosa equipa que



Edifício do Colégio de Avelar cuja equipa venceu o Torneio Triangular

Voz
das
Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual
e Social da Região

NOTA DO MÊS

CONTRA A PORNOGRAFIA

Publicaram os jornais uma nota do Governo sobre medidas a tomar na repressão à pornografia.

Se o assunto mereceu uma nota das autoridades é porque o problema é grave e assume consequências deploráveis.

Não somos dos que pensam que a purificação dos costumes se faça com simples repressões legais. As melhores leis são, por vezes, iludidas nos seus intentos, nem sempre aplicadas por quem de direito. O essencial é que se formem as consciências, se forme uma mentalidade sã e se crie um clima saudável de costumes. Entretanto não podemos deixar de apoiar a lei que dalgum modo ajudará a reprimir abusos gritantes de tanta pouca vergonha que por aí vai.

É da História que os povos decaem na medida da depravação da sua vida moral. O inimigo entra a minar os alicerces das comunidades pela desmoralização dos costumes. Alcançado tal objectivo tudo, depois, será fácil. O homem (ou mulher) desmoralizado é juguete fácil em todas as facções ou intentos por mais inconfessáveis que sejam.

Se se mina a dignidade da mulher e a santidade da família onde iremos parar santo Deus!

Mas o que por aí se vê parece apostar-se nessa obra diabólica. São publicações obscenas — calendários, revistas, etc. — ao alcance de todos (adultos e crianças), são modas despidoradas, são divertimentos onde se permite certa licenciosidade («é uma vergonha!» — diziamos, recentemente, um pai), são casas de prostituição nas aldeias...

Falar valerá pouco. Mas será digno calar? Mas não terá todo o homem que se preze e todo o cristão, que assim se afirma, de reagir, com energia, contra os abusos da perversão e os inimigos duma dignidade humana que é a base da felicidade verdadeira e da autêntica alegria de viver?

Em cada lar guerra à pornografia e à licenciosidade de costumes! Eis uma luta que se impõe e em que todos devemos estar empenhados.

MARÇO DE 1970